



Trabalhos Científicos

Título: Análise De 20 Anos De Registros Dos Afogamentos De Crianças E Adolescentes No Brasil

Autores: CARLA MANOELA MUCA E ANDRADE (FACULDADE ALFREDO NASSER (UNIFAN)), ISABELLA LUANNA DE OLIVEIRA MARTINS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FM – UFG)), JOÃO PEDRO RIOS SIQUEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FM – UFG)), LORRANE NEVES DA COSTA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FM – UFG)), FABIANA ARAÚJO GUIMARÃES (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FM – UFG)), IZABELLA DE OLIVEIRA SANTOS (FACULDADE DE ENFERMAGEM DA FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS (FACUNICAMPS)), YAN COSTA BRAGA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), DANIEL BARBOSA DE OLIVEIRA VELOSO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC-UFG)), GABRIEL MUCA DO VALE PEREIRA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Mundialmente são registradas 360 mil mortes por afogamento anuais, no Brasil a média é de 17 mortes diárias, sendo destas, três são crianças. Devido à importância deste fator e da possibilidade de prevenção, é indispensável conhecer sua incidência para prognóstico desfavorável. OBJETIVOS: Avaliar a epidemiologia e a taxa de mortalidade, das internações decorrentes de afogamento e submersões acidentais no Brasil, bem como a sua evolução de 2007 a 2018. METODOLOGIA: Estudo realizado com base em dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Foram avaliadas as internações segundo ano de atendimento decorrentes do grupo de causas “afogamento e submersão acidentais”, analisadas conforme faixa etária, sexo e cor/raça. RESULTADOS: No período foram notificadas 11965 internações decorrentes de afogamento ou submersão acidental, sendo que 3539, correspondente a 29,5 dos casos, ocorreram em menores de 20 anos. Desses, a faixa etária de 1-4 anos correspondeu a 28 dos casos, seguida pelos intervalos 15-19 anos, 10-14 anos, 5-9 anos e menores que 1 anos, com 25,5, 22, 21 e 3,5, respectivamente. Mais de 70 das vítimas eram do sexo masculino, 24,9 eram brancos, 23,4 pardos e pretos. Destaca-se a mortalidade no grupo de 1-4 anos e menores que 1 ano, com 9,9 e 9,1. CONCLUSÃO: Apesar da redução da taxa de mortalidade, principalmente de crianças com menos de 1 ano de idade, e entre os adolescentes de 15 a 19 anos, os dados ainda são preocupantes já que trata-se de uma causa de morte, muitas vezes, completamente evitável. Tais dados são obtidos pela notificação de casos, podendo estar subnotificados. Cabe ressaltar que as medidas de prevenção são peça fundamental para redução de tais acidentes, seja em ambientes abertos, ou mesmo em ambiente doméstico.